

Nutrição

RISCO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E FATORES ANTROPOMÉTRICOS EM ADULTOS ASSISTIDOS POR UM BANCO MUNICIPAL DE ALIMENTOS NO SUL DE MINAS GERAIS

Ana Flávia Abreu Fortunato - 9º módulo de Nutrição, UFLA, iniciação científica voluntária

Ana Luiza Araújo Gomes da Costa - 9º módulo de Nutrição, UFLA, iniciação científica voluntária

Maria Fernanda Ferreira Figueiredo - 8º módulo de Nutrição, UFLA, iniciação científica voluntária

Dyovanna Carvalho Botelho - Coorientadora DNU, UFLA

Maysa Helena de Aguiar Toloni - Docente DNU, UFLA

Isabela Coelho de Castro - Orientadora DNU, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A segurança alimentar e nutricional é um direito humano fundamental. No entanto, na impossibilidade desse direito, tem-se um cenário de insegurança alimentar, que ainda afeta milhões de brasileiros, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Em 2025, o Brasil deixou novamente o mapa da fome com um índice abaixo de 2,5%, apesar de ainda apresentar 673 milhões de pessoas, o equivalente a 8,2% da população mundial, convivendo com a fome. Este estudo teve como objetivo avaliar os parâmetros antropométricos de risco cardiometabólico e relacioná-los ao risco de (in)segurança alimentar em adultos cadastrados no Banco Municipal de Alimentos de Lavras – MG. Trata-se de um estudo transversal, com amostra de 97 indivíduos, no qual foram aplicados o questionário socioeconômico e a Triagem de Risco de Insegurança Alimentar (TRIA), além de aferidas medidas antropométricas (IMC, CC, CPesc. e RCE). As análises foram executadas por meio do software JAMOVI 2.6.44, sendo as variáveis testadas quanta a normalidade por Shapiro-Wilk e as associações entre variáveis categóricas verificadas pelo teste Qui-quadrado e entre variáveis qualitativas e quantitativas através do Teste T. Os resultados indicaram que 82,5% (n=80) da amostra era composta por mulheres, sendo 87,8% (n=79) pretas ou pardas, 58,4% (n=52) entre 10 a 12 anos de escolaridade, possuindo renda familiar menor que um salário mínimo - 66,7% (n=52), com mediana de 31 anos de idade. Além disso, 82,5% (n= 80) dos adultos apresentavam risco de insegurança alimentar moderada ou grave. Verificou-se ainda que 53,2% (n=49) dos participantes apresentavam excesso de peso e que a maior parte da amostra deste estudo possuía risco cardiometabólico elevado com base nas medidas antropométricas CC (59%; n=56), CPesc (60%; n=57) e RCE (60,4%; n=55). Não foram verificadas associações significativas entre a TRIA e as variáveis sociodemográficas (sexo, etnia, estado civil e renda familiar), tampouco foram identificadas entre a TRIA e as variáveis antropométricas (quantitativas e categóricas), exceto entre TRIA e CC (p=0,020). Conclui-se que o risco de insegurança alimentar esteve presente junto a piores indicadores antropométricos como excesso de peso, adiposidade central e global além de condições socioeconômicas desfavoráveis, e presença de fatores de risco cardiometabólicos, evidenciando a necessidade de ações intersetoriais de promoção da saúde e segurança alimentar.

Palavras-Chave: antropometria, risco cardiovascular, vulnerabilidade social.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/XNPWyGish4Q>